

Revista DIAPHONÍA

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
Programa de Educação Tutorial – PET

Grupo PET Filosofia

Revista DIAPHONÍA

Volume 6	Número 1	2020	e-ISSN 2446-7413
----------	----------	------	------------------

A Revista DIAPHONÍA constitui um periódico promovido pelo PET [Programa de Educação Tutorial] do Curso de Filosofia da UNIOESTE em que se privilegia a produção de textos escritos por estudantes de graduação, acadêmicos bolsistas, egressos, tutores ou demais pesquisadores afetos às atividades do Programa tanto em nível local quanto nacional. Sua principal peculiaridade é o fomento e a difusão de textos que espelhem o processo de formação de seus autores, tendo como meta estimular a interlocução entre pares, numa perspectiva indissolúvel entre o ensino, a pesquisa e a extensão na área de Filosofia.

Apoio:



Bases indexadoras:



Grupo PET Filosofia 2020/1º Semestre

Luciano Carlos Utteich (tutor)

Ana Caroline Truzzi Campos

Daniel Du Sagrado Barreto Daluz

Dienifer Thais Cipriano

Elvio Camilo Crestani

Ewerton Proença dos Santos

Fabio Gabriel Semençato

Felipe Belin

Fernando Alves Grumicker

João Paulo de Oliveira

Mônica Chiodi

Nicole Avancini

Olavo de Salles

Rafaela Ortiz de Salles

EDITOR GERAL

Prof. Dr. Claudinei Aparecido de Freitas da Silva (UNIOESTE)

EDITORES-ADJUNTOS

Profª Drª Ester Maria Dreher Heuser (UNIOESTE)

Prof. Dr. Luciano Carlos Utteich (UNIOESTE)

CONSELHO EDITORIAL

Profª Dtdª. Célia Machado Benvenho (UNIOESTE)

Prof. Dr. César Augusto Battisti (UNIOESTE)

Prof. Dr. Douglas Antonio Bassani (UNIOESTE)

Prof. Dr. Gilmar Henrique da Conceição (UNIOESTE)

Prof. Dr. Jadir Antunes (UNIOESTE)

Prof. Dr. José Francisco de Assis Dias (UNIOESTE)

Prof. Dr. João Antônio Ferrer Guimarães (UNIOESTE)

Prof. Dr. José Atílio Pires da Silveira (UNIOESTE)

Prof. Dr. José Luiz Ames (UNIOESTE)

Prof. Dr. Libanio Cardoso (UNIOESTE)

Prof. Dr. Luis César Yanzer Portela (UNIOESTE)

Prof. Dr. Marcelo do Amaral Penna-Forte (UNIOESTE)

Profª Drª Nelsi Kistemacher Welter (UNIOESTE)

Prof. Ms. Pedro Gambim

Prof. Dr. Remi Schorn (UNIOESTE)

Prof. Dtd. Ricardo José Perin (UNIOESTE)

Prof. Dr. Roberto S. Kahlmeyer-Mertens (UNIOESTE)
Prof. Dr. Rosalvo Schütz (UNIOESTE)
Profª Drª Vanessa Furtado Fontana (UNIOESTE)
Prof. Dr. Wilson Antonio Frezzatti Jr (UNIOESTE)

CONSELHO CIENTÍFICO NACIONAL

Prof. Dr. Arlei de Espíndola (UEL)
Prof. Dr. Cristiano Perius (UEM)
Prof. Dr. Edgard Vinicius Cacho Zanette (UERR)
Prof. Dr. Ernildo Jacob Stein (PUC/RS)
Prof. Dr. Evandro Marcos Leonardi (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Paraná)
Prof. Dr. Evanildo Costeski (UFC)
Prof. Dr. José Fernandes Weber (UEL)
Prof. Dr. Marcos Érico de Araújo Silva (UERN)
Prof. Dr. Marcos José Müller (UFSC)
Profª Drª Mirian Donat (UEL)
Prof. Dr. Sirio Lopez Velasco (FURG)
Profª Drª Solange de Moraes Dejeanne (UNIFRA)

CONSELHO CIENTIFICO INTERNACIONAL

Prof. Dr. Duane Harvey Davis (University of North Carolina, *Asheville* / EUA)
Prof. Dr. Franco Riva (Università Cattolica del Sacro Cuore / Milano)
Profª Drª Graciela Ralon Walton (UNSAM / Buenos Aires)
Profª Drª Irene Borges Duarte (Universidade de Évora)
Prof. Dr. Martin Grassi (UCA /Buenos Aires)
Prof. Dr. Ramon Raiffa (Institut Catholique de Toulouse)
Profª Drª Stefania Mazzone (Università degli Studi di Catania)
Prof. Dr. Thamy Claude Ayouch (Sorbonne / Paris VII)

Apresentação

A décima primeira edição (vol. 6, n. 1) da DIAPHONÍA, Revista dos Discentes do Curso de Filosofia da UNIOESTE, promovida pelo Grupo PET [Programa de Educação Tutorial], torna público mais um número primado pelo rigor e pela originalidade, ao marcar, consideravelmente, uma posição qualificada em termos de produtividade de pesquisa no contexto nacional da área.

Essa edição, em caráter especial, se volta para os trabalhos apresentados no XXIII Simpósio de Filosofia Moderna e Contemporânea da UNIOESTE, coordenado pelo Prof. Dr. Wilson Antonio Frezzatti Jr. Assim, ela compreende, única e largamente, a **Secção de Artigos**, composta de vinte e três textos, como uma pequena amostra dos assuntos debatidos nesse evento. Trabalhos que são o resultado das pesquisas individuais e/ou coletivas de estudiosos em diferentes níveis de formação vinculados a várias instituições. Nesta décima primeira edição, a pluralidade temática do Simpósio de Filosofia está representada por artigos sobre as filosofias de Kant, Marx, Nietzsche e Foucault; sobre a fenomenologia, especialmente Husserl e Heidegger; sobre temas da teoria do conhecimento e da epistemologia; e sobre aspectos filosóficos da psicanálise e da psicologia. Embora o Simpósio da UNIOESTE seja focado nas filosofias moderna e contemporânea, ele está aberto para pesquisas do pensamento de outras eras. Aqui temos um artigo sobre a filosofia medieval. A pluralidade de pesquisadores se faz presente nas autorias desses artigos: pesquisadores, professores, pós-graduandos e graduandos.

Sobre o conhecimento em Kant, os artigos são os seguintes:

“Natureza da razão na filosofia kantiana”, de **Vanessa Brun Bicalho**, investiga em que sentido podemos entender a natureza arquetônica da razão. O pano de fundo da ação arquetônica dessa faculdade é a organização sistemática da multiplicidade dos objetos de pensamento, tanto em relação ao conhecimento dos fenômenos quanto ao puro pensamento crítico transcendental.

O papel da razão e seus limites e necessidades, conforme a *Crítica da razão pura* de Kant, é o problema abordado por **Suzana Talita Tietz** em “Necessidade e interesse da razão: fim ou início da metafísica?”. Ao adentrar em questões

metafísicas, a razão extrapola o limite do conhecimento e, por isso, deve cuidar para atender adequadamente suas necessidades.

Num diálogo do pensamento político e moral de Kant com a filosofia do Direito, temos:

Em “Uma análise kantiana da dignidade humana: conjecturas reflexivas sobre as sentenças julgadas improcedentes em relação aos direitos fundamentais dos aprisionados”, **Alessandra Amado Elias Sonda** e **Kátia Salomão** examinam criticamente, sob o ponto de vista kantiano sobre a dignidade humana, sentenças que julgaram improcedentes ações envolvendo os direitos essenciais de detentos. Trata-se da relação do Estado com os direitos constitucionais.

A formação dos profissionais de Direito e aspectos da ética no exercício da profissão são o tema de “Ética na perspectiva kantiana: uma análise crítica da ética e da dignidade aplicada aos profissionais de Direito”, de **Ane Natacha Meneguetti**. A autora realiza sua análise fundamentada na ética de Kant, especialmente nas noções de imperativo categórico, liberdade e dignidade.

Victor Augusto Kondrat da Silva, **Katia Salomão** e **Antonella Marques Neves**, em “O imperativo categórico kantiano em face da falibilidade moral da terceirização do trabalho no Direito brasileiro”, investigam as questões morais da terceirização do trabalho em nosso país sob o viés teórico da moral kantiana, especialmente do imperativo categórico e da dignidade humana.

Ainda no contexto da ética kantiana, particularmente na distinção entre o animal como ser senciente e o homem como ser consciente, **Tarinê Cortina Poeta Castilho da Silva**, **Katia Salomão** e **Antonella Marques Neves**, em “A ética animal em Peter Singer e Tom Regan em virtude da problemática dos direitos universalizáveis dos animais”, discorrem sobre os direitos universais dos animais, baseados na teoria da dignidade animal de Peter Singer e na concepção de condição moral da existência de Tom Regan.

A abordagem do caráter discursivo instrumentalizado e fetichizado da comunicação, sob a perspectiva do pensamento de Marx, é o tema de “O processo de fetichização da comunicação em Marx frente às problemáticas das *fake news*”, de

Marcos A. Mantovani e **Katia R. Salomão**. O texto apresenta ainda uma comparação desse assunto com o conceito de domesticação pela comunicação de Chomsky.

Célia Machado Benvenho, em “Sobre a origem da linguagem em Nietzsche e E. von Hartmann”, examina as reflexões do jovem Nietzsche sobre a origem da linguagem, tendo como foco a influência de *Filosofia do inconsciente* de von Hartmann. Nesse contexto, ganha destaque a ideia de origem instintiva, e não racional, da linguagem.

Apesar das críticas nietzschianas contra Sócrates, Nietzsche, em um determinado contexto, considera o mestre de Platão um espírito livre. Tendo como fio condutor um recorte desse embate, **Douglas Meneghatti**, em “A abdicação socrática da vida em Nietzsche”, faz ensaios acerca da postura que Sócrates poderia assumir em face do eterno retorno nietzschiano.

A investigação sobre a fenomenologia está representada a seguir:

A aproximação entre noção heideggeriana de preocupação e a de solicitude de João Batista de La Salle é realizada por **Cleiton Luiz Kerber**, em “Interpretação fenomenológica do conceito de “solicitude” no pensamento pedagógico de La Salle”. Com a interpretação fenomenológica, o autor busca entender a atuação pedagógica para além das meras atividades de um profissional da educação.

Em “Filosofia e disposição afetiva em *O que é isto, a Filosofia?* de Martin Heidegger”, **Olavo de Salles** reflete sobre a concepção de filosofia na obra mencionada em seu título. Entre as várias noções examinadas, destaca-se a de disposição afetiva. O autor investiga, por meio dessa noção, como somos levados a filosofar.

Para compreensão da alteridade ética de Levinas, **Douglas Silvino de Camargo** e **José Francisco de Assis Dias**, em “A leitura de Levinas a respeito da fenomenologia de Husserl”, investigam elementos centrais da fenomenologia de Husserl, especificamente o modo que Levinas entendeu esse pensamento. Trata-se de desenvolver a ideia de responsabilidade com o outro numa relação ética.

Giullya Schuster de Almeida e **Cristiele Rhoden**, em “Uma análise foucaultiana sobre o ‘holocausto brasileiro’”, examinam, por meio da perspectiva de Foucault, os métodos de tratamento utilizados no Hospital-Colônia de Barbacena (MG), onde dezenas de milhares de pacientes morreram devido à brutalidade e ao descaso em nome da verdade científica.

As reflexões sobre a ciência, em sua abordagem moderna e contemporânea, se dão na sequência:

A fundamentação da ciência moderna, em seus aspectos metodológicos, é abordada por **Cristiele Rhoden** e **Junior Cunha** em “Francis Bacon e René Descartes: A fundamentação da ciência moderna”. Bacon e Descartes propõem métodos específicos para a busca da verdade, os quais são respostas a uma das perguntas mais importantes da teoria do conhecimento: como conhecemos?

“Uma análise do argumento do conjunto defeituoso de van Fraassen e seu impacto no realismo científico”, de **Gabriel Chiarotti Sardi**, trata da discussão entre os adeptos do realismo científico e o filósofo Bas von Fraassen acerca do argumento da Inferência da Melhor Explicação. O artigo sugere que o conceito de “conhecimento anterior” pode ajudar a resolver esse debate.

Em face do conceito de espécie da Biologia evolutiva e da exigência curricular de que os estudantes do Ensino Médio devam poder participar de debates de assuntos biológicos, **Luciano Neves da Silva** e **Fernanda Aparecida Meghioratti**, em “O conceito de espécie no ensino de Biologia: reflexões sobre seu estatuto ontológico com foco na biodiversidade”, propõem, para o estudo da biodiversidade dos seres vivos, uma abordagem pautada pelo estatuto ontológico do conceito de espécie.

Os temas filosóficos da Psicanálise e da Psicologia são apresentados nos artigos que se seguem:

Em “Uma reflexão sobre relações grupais a partir da obra psicanalítica de Freud”, **Andressa Aline Bertolla**, **Márcia Caroline Szmíd** e **Michaella Carla Laurindo** refletem, tendo como base principalmente os textos freudianos, os

fenômenos e as relações grupais. O eixo da investigação está no dilema entre o indivíduo satisfazer suas pulsões e ser aceito socialmente.

A noção freudiana de pulsão (*Trieb*) é central na psicanálise. No entanto, ela sofre modificações ao longo da obra de Freud. **Geovane dos Santos da Rocha**, em “De encontro ao nada: a pulsão de morte”, faz uma pesquisa dessa noção desde o seu aparecimento até sua elaboração final.

Ricardo Rodrigo França da Silva, em “A pulsão como unidade, multiplicidade e dualidade na Teoria Pulsional freudiana”, também apresenta a importante noção de pulsão (*Trieb*) e seu desenvolvimento ao longo da obra freudiana. O autor posiciona-se sobre o discutido caráter da pulsão: uno, dual ou múltiplo?

Uma aproximação entre a noção de verdade em Nietzsche e Freud é realizada por **Michaella Carla Laurindo**, em “Algumas considerações sobre as noções de verdade e mentira no pensamento de Nietzsche e Freud”. Em Nietzsche não há uma verdade única e imutável; de modo semelhante, em Freud, a verdade está ligada à realidade psíquica, sem referência essencial e buscando dar significado à existência.

A relação entre o autoconhecimento e a simbologia animal na interação homem-natureza, conforme pensada por Jung, é o tema de “Equoterapia: o cavalo como símbolo na construção de autoconhecimento”, de **Laísa Rossato**. Ao focar como o símbolo cavalo opera na equoterapia, a autora reflete sobre a noção junguiana de completude do indivíduo.

“A clínica terapêutica na abordagem fenomenológico-existencial”, de **Samuel Lucas de Almeida** e **Adriana Dias Basseto**, discorre sobre a junção que Ludwig Binswanger realiza entre a análise existencial (*Daseinanalyse*) e o pensamento existencialista, produzindo uma nova abordagem terapêutica. São estudados os fundamentos filosóficos dos elementos dessa união.

O artigo sobre filosofia medieval aborda Francisco de Assis:

Marcelo Luiz Dalmagro, em “Deus e o mundo em Francisco de Assis: uma luz na ‘idade das trevas’”, discorre acerca dos aspectos paradoxais de Francisco em relação ao conhecimento teórico. Ao mesmo tempo em que desconfia que esses

estudos possam afastar os homens de Deus, ele critica o pessimismo filosófico e teológico que rejeitava a natureza e o corpo.

Isso posto, com seu décimo primeiro número, a Revista emplaca, mais uma vez, seu espírito formador, plural e dialógico.

A todos, um proveitoso experimento de leitura!

Prof. Dr. Claudinei Aparecido de Freitas da Silva

Prof. Dr. Wilson Antonio Frezzatti Jr